



Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética

RELATÓRIO FINAL – ANO 2010

Administração Regional de Saúde
do Algarve, I.P.



Ministério da Saúde

**Departamento de
Contratualização da
ARS Algarve, I.P.**

Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
2. ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE.....	5
3. CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES DIABÉTICOS	10
4. RESULTADOS DO PROGRAMA DE RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA	17
5. RESULTADOS DO PROGRAMA DE TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA	24
6. CUSTOS DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA.....	30
7. SÍNTESE CONCLUSIVA E RECOMENDAÇÕES	32

Anexos

- ANEXO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS DIABÉTICOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE (2010)
- ANEXO 2 – EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA (2010)
- ANEXO 3 – EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA (2010)
- ANEXO 4 – CUSTOS DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE RASTREIO E TRATAMENTO (2010)

1. Nota Introdutória

No âmbito das funções que lhe foram atribuídas pelo Conselho Directivo da ARS do Algarve, I.P., desde o ano de 2008, no que respeita à organização, gestão e operacionalização do *Programa de Rastreio Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética* na Região de Saúde do Algarve, o Departamento de Contratualização apresenta o relatório de execução do referido Programa no ano de 2010, organizando a apresentação e análise da informação do seguinte modo:

- Enquadramento da gestão e operacionalização do Programa na Região de Saúde do Algarve.
- Caracterização dos utentes diabéticos inscritos nos *ACES/Centros de Saúde* da Região de Saúde do Algarve.
- Resultados da execução do Programa, na componente do Rastreio Sistemático da Retinopatia Diabética.
- Resultados da execução do Programa, na componente do Tratamento da Retinopatia Diabética.
- Custos da Execução do Programa.

Refira-se que toda a informação apresentada no relatório tem como fontes o *SINUS* e/ou a aplicação informática *Gestão da Retinopatia*. O Departamento de Contratualização agradece toda a colaboração prestada durante a execução do Programa no ano de 2010 pelos Serviços de Oftalmologia do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e do Hospital de Faro, EPE.

Faro, 29 de Abril de 2011.

O Director do Departamento de Contratualização

José Carlos Queimado

A Técnica Superior do Departamento de Contratualização

Luisa Mendes Caetano

2. Enquadramento do Programa na Região de Saúde do Algarve

Até final de 2010, o *Programa de Rastreio Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética* (adiante designado de Programa) encontrava-se regulamentado pela Circular Normativa n.º 7, de 4/11/98, da Direcção-Geral da Saúde que foi anulada pela Circular Normativa n.º 6/2011, de 27/01/2011 da mesma Direcção-Geral, a qual estabelece as normas relativas ao Diagnóstico Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética.

Na Região de Saúde do Algarve, o Programa funciona desde o ano de 2000, sendo que a partir do ano de 2008, na sequência do processo de reestruturação interno da ARS do Algarve, I.P. o Conselho Directivo decidiu introduzir as seguintes alterações organizacionais na gestão e operacionalização deste Programa, tendo em vista uma implementação mais efectiva do mesmo:

- Atribuir ao Departamento de Contratualização a responsabilidade de organizar, gerir e monitorizar o funcionamento do Programa;
- Operacionalizar dois Centros de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética localizados nos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais Gerais do SNS da Região de Saúde do Algarve – o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e o Hospital de Faro, EPE;
- Celebrar novos Protocolos com os dois Hospitais, os quais separavam a componente do rastreio sistemático dos utentes diabéticos, cuja responsabilidade financeira era da ARS do Algarve, I.P., do tratamento das patologias detectadas em sede de rastreio, cuja responsabilidade financeira era da ACSS, I.P., ao abrigo do respectivo Programa Específico incluído nos Contratos-Programa 2007/2009 dos Hospitais do SNS. No entanto, no início do ano de 2009, a ACSS, I.P. introduziu alterações significativas no modelo de pagamento e financiamento deste Programa, designadamente, no que se refere ao pagamento do tratamento dos utentes diabéticos: num primeiro momento definiu novos preços de referência para o tratamento da retinopatia diabética (retinopatia proliferativa e maculopatia), que se traduziram numa redução para praticamente um terço dos preços de referência praticados no ano de 2008; posteriormente, determinou que o pagamento destes

tratamentos passasse a ser da responsabilidade financeira das ARS, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2009.

Na sequência da estratégia definida pelo Conselho Directivo da ARS do Algarve, I.P. para a operacionalização do Programa, definiram-se os seguintes objectivos a atingir:

- Consolidar na Região de Saúde do Algarve uma resposta efectiva e regular às necessidades dos utentes diabéticos no âmbito do Programa, tanto ao nível do Rastreio, como ao nível do Tratamento da Retinopatia Diabética;
- Incluir no Programa de Rastreio, de forma progressiva, todos os utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve;
- Garantir uma resposta efectiva às necessidades de tratamento através de laserterapia aos utentes diabéticos identificados em sede de Rastreio;
- Dispor de informação actualizada sobre os utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve;
- Garantir a monitorização e avaliação do Programa, através da utilização efectiva de uma aplicação informática disponibilizada pela ARS do Algarve, I.P. a todos os intervenientes no Programa.

Tendo em conta o disposto nos Protocolos estabelecidos em 2008 entre a ARS do Algarve, I.P. e os dois Hospitais SNS da Região de Saúde do Algarve, as responsabilidades de cada um dos intervenientes na operacionalização e execução do Programa na Região de Saúde do Algarve são as seguintes:

- À ARS do Algarve, I.P., através do Departamento de Contratualização, compete a organização, gestão e acompanhamento da execução do Programa na Região de Saúde do Algarve, bem como dos Protocolos que lhe estão associados, designadamente:
 - Convocar para o Rastreio os utentes diabéticos inscritos nos *ACES/Centros de Saúde* da Região de Saúde do Algarve;
 - Validar a actividade desenvolvida pelos Hospitais no âmbito do Programa;

- Conferir/validar a facturação apresentada pelos Hospitais e propor o respectivo pagamento ao Conselho Directivo da ARS do Algarve, IP;
 - Enviar informação de retorno aos médicos de família sobre os resultados obtidos no Programa pelos seus utentes diabéticos;
 - Garantir o *helpdesk* aos utentes diabéticos, aos *ACES/Centros de Saúde* e aos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais;
 - Produzir relatórios de acompanhamento e avaliação da execução do Programa.
- Aos Hospitais, através dos respectivos Centros de Rastreio e Tratamento, sediados nos Serviços de Oftalmologia, compete-lhes garantir a realização do Rastreio e o Tratamento subsequente das retinopatias nele detectadas, nomeadamente:
- Rastrear os utentes diabéticos convocados pela ARS do Algarve, I.P. o que inclui a realização das retinografias e respectivas leituras;
 - Tratar as retinopatias detectadas em sede de rastreio;
 - Encaminhar para seguimento no respectivo Serviço de Oftalmologia os utentes diabéticos com outras patologias diagnosticadas (por exemplo, de natureza cirúrgica);
 - Efectuar correctamente todos os registos na aplicação informática disponibilizada pela ARS do Algarve, I.P. para o efeito;
 - Facturar à ARS do Algarve, I.P., nos prazos e termos protocolados, a actividade realizada no âmbito do Programa.

Sobre a implementação, na Região de Saúde do Algarve, do disposto na Circular Normativa n.º 6/2011, de 27/01/2011 da Direcção-Geral da Saúde que estabelece as novas normas relativas ao Diagnóstico Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética, entende o Departamento de Contratualização salientar os seguintes aspectos:

- *O diagnóstico sistemático da retinopatia diabética deve realizar-se o mais próximo possível do local onde vivem e trabalham as pessoas com diabetes, podendo ser adaptada a metodologia de acordo com as características e recursos locais, preferencialmente através de retinografia, as quais*

devem ser analisadas em centros de leitura de retinografias (CRL) – no caso da Região de Saúde do Algarve, e atendendo ao histórico de execução do Programa, concluiu-se que a melhor solução seria a de localizar nos Serviços de Oftalmologia dos dois Hospitais do SNS (Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e Hospital de Faro, EPE), os dois Centros de Rastreio da Retinopatia Diabética.

- *A coordenação do rastreio sistemático da retinopatia diabética é assegurada pelo responsável regional pelo Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes e pelo médico oftalmologista responsável no hospital de referência. Na Região de Saúde do Algarve, a coordenação do Programa de Rastreio e Tratamento Sistemático da Retinopatia Diabética é assegurada desde 2008, exclusivamente, pelo Departamento de Contratualização. A implementação deste procedimento vai de encontro à recomendação expressa pelo Departamento de Contratualização no relatório final do ano 2009, segundo a qual a coordenação e execução deste Programa devia ser assegurada pelo Departamento de Saúde Pública e/ou pela Coordenação Regional do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.*
- *A parametrização dos sistemas de informação para a monitorização e avaliação da implementação e impacte da presente Norma é da responsabilidade das administrações regionais de saúde. A ARS do Algarve dispõe de uma aplicação informática, *Gestão da Retinopatia*, para o registo de toda a informação relativa ao Programa, a qual se encontra disponível para os Hospitais de referência.*
- *Todas as pessoas com diabetes tipo 1 e do tipo 2 devem ser avaliadas anualmente com o objectivo de ser identificada a retinopatia diabética – este desígnio já constitui um objectivo da ARS do Algarve, I.P. para o ano de 2011.*
- *Todos os casos necessitados de observação e tratamento especializado em oftalmologia são orientados para o hospital de referência, que deve dispor de consulta de diabetes ocular. Esta situação encontra-se assegurada nos Protocolos celebrados em 2008 entre a ARS do Algarve, I.P. e os dois Hospitais SNS da Região de Saúde do Algarve.*
- *Os resultados do diagnóstico sistemático da retinopatia diabética e da eventual terapêutica são registados no processo clínico. Com o intuito de garantir este procedimento, o Departamento de Contratualização providencia informação de retorno aos médicos de família sobre os utentes diabéticos rastreados.*

- *Os casos submetidos a tratamento especializado mantêm-se em vigilância oftalmológica no hospital de referência e não são reconvocados para rastreio. No entender do Departamento de Contratualização, a implementação deste procedimento deve ser definida de forma conjunta pela Coordenação Regional do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes e Directores dos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais SNS da Região de Saúde do Algarve.*
- *Todos os dados referentes ao diagnóstico sistemático da retinopatia diabética são fornecidos à pessoa com diabetes para serem introduzidos, com o apoio da equipa de saúde, se necessário, no “Guia da Pessoa com Diabetes”. Compete aos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e aos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais SNS garantir a boa execução deste procedimento.*
- *A implementação da presente Norma é monitorizada e avaliada através dos seguintes indicadores: % de pessoas com diabetes sujeitas a rastreio sistemático da retinopatia diabética; % de pessoas com diabetes com compromisso de vigilância sujeitas a avaliação de retinopatia diabética; % de pessoas com diabetes com compromisso de vigilância, sujeitas a avaliação de retinopatia diabética, referenciadas para consulta de oftalmologia; taxa de pessoas em tratamento por laser árgon ou monocromático na população residente. Na Região de Saúde do Algarve, desde 2008, o Programa é devidamente acompanhado e avaliado, através do recurso a um conjunto alargado de informação sobre os utentes diabéticos, bem como da respectiva participação no Programa, como se pode constatar no presente relatório. No entanto, ainda não existe informação sobre os utentes diabéticos com compromisso de vigilância no Programa da Diabetes nos cuidados de saúde primários, considerando-se que apenas a consolidação da utilização dos sistemas de gestão clínica existentes nos cuidados de saúde primários permitirá ultrapassar esta situação.*

3. Caracterização dos Utentes Diabéticos

A informação sobre os utentes diabéticos que se apresenta neste capítulo foi extraída directamente do *SINUS* no passado dia 7 de Janeiro de 2011 e respeita aos utentes inscritos nos *ACES/Centros de Saúde* com o guia do diabético atribuído em 31/12/2010 – tendo em conta o actual estadio de desenvolvimento dos sistemas de informação dos cuidados de saúde primários na Região de Saúde do Algarve, e não obstante a implementação/generalização de vários sistemas de gestão clínica, esta continua a ser a única forma normalizada de identificar os utentes diabéticos. Refira-se, ainda, que a informação relativa aos utentes diabéticos inscritos nos Centros de Saúde de Castro Marim e de Vila Real de Santo António é apresentada de forma agregada, uma vez que após a criação da USF Guadiana (que inclui utentes dos dois Centros de Saúde) deixou de ser possível dispor de informação credível desagregada por Centro de Saúde relativa aos utentes inscritos naquela USF.

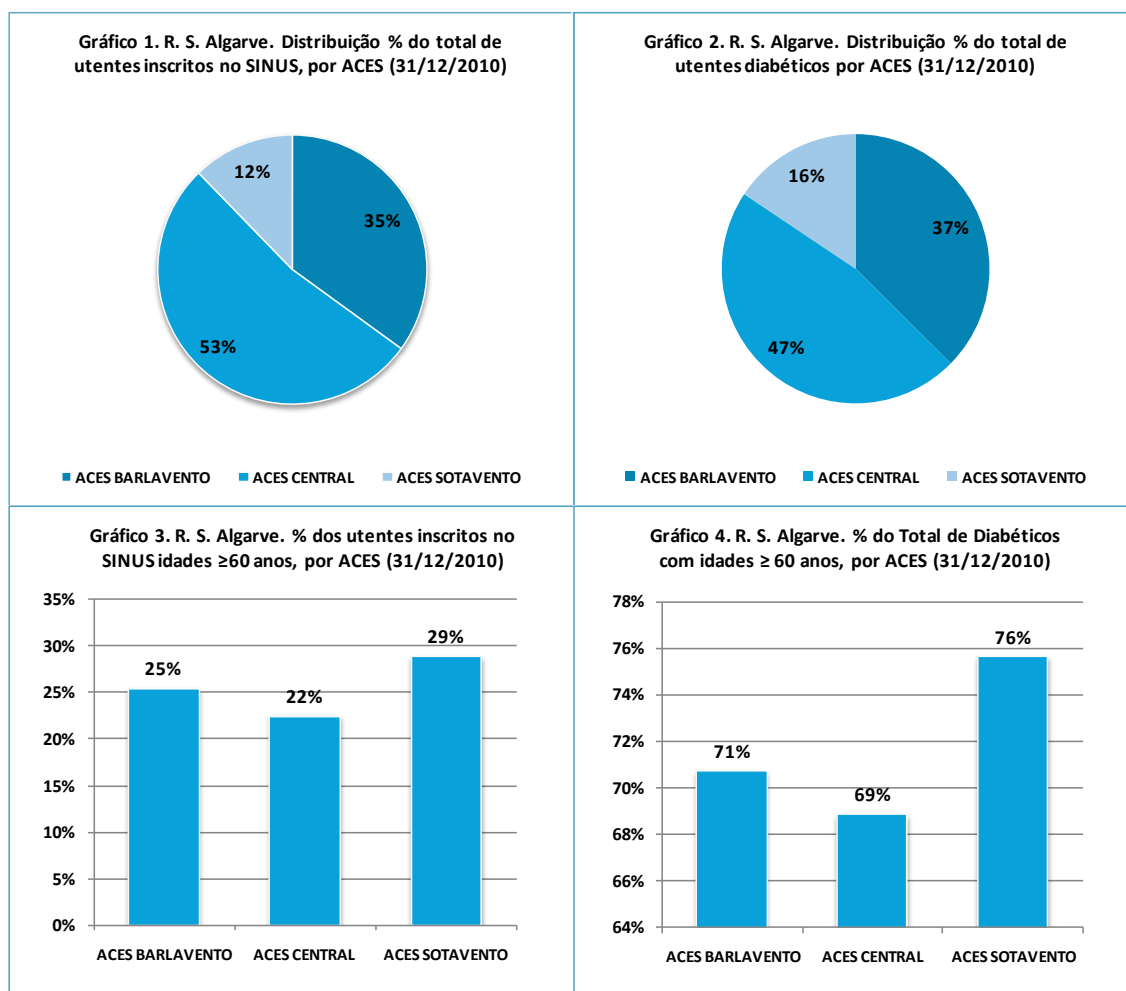
Deste modo, no final do ano de 2010 encontravam-se registados nos *ACES/Centros de Saúde* do Algarve 21.044 utentes com guia do diabético atribuído, com a seguinte distribuição por local de inscrição:

Quadro 1. Região de Saúde do Algarve. Utentes Diabéticos, por ACES/CS (31/12/2010)

Agrupamentos Centros de Saúde	Utentes Inscritos em 31/12/2010	N. Diabéticos em 31/12/2010	Diabéticos por 100 Inscritos	Pop. Residente INE 2009 (estim.)	Diabéticos por 100 Residentes
ACES BARLAVENTO	176.355	7.882	4,5	158.264	5,0
Aljezur	5.864	343	5,8	5.333	6,4
Lagoa	27.070	1.279	4,7	25.383	5,0
Lagos	34.776	1.248	3,6	29.298	4,3
Monchique	6.945	379	5,5	5.916	6,4
Portimão	57.496	2.793	4,9	50.454	5,5
Silves	37.991	1.463	3,9	36.443	4,0
Vila do Bispo	6.213	377	6,1	5.437	6,9
ACES CENTRAL	265.647	9.876	3,7	222.266	4,4
Albufeira	50.550	1.421	2,8	39.809	3,6
Faro	76.641	3.070	4,0	58.675	5,2
Loulé	81.347	2.638	3,2	66.085	4,0
Olhão	45.991	2.158	4,7	44.795	4,8
S Bras de Alportel	11.118	589	5,3	12.902	4,6
ACES SOTAVENTO	61.760	3.286	5,3	53.493	6,1
Alcoutim	3.293	276	8,4	3.033	9,1
Castro Marim/VRSA	29.662	1.577	5,3	25.048	6,3
Tavira	28.805	1.433	5,0	25.412	5,6
Total	503.762	21.044	4,2	434.023	4,8

Este número de diabéticos identificados representa uma prevalência de 4,2 utentes diabéticos por 100 inscritos no *SINUS*, considerando os 503.762 utentes inscritos no

SINUS a 31/12/2010, e de 4,8 utentes diabéticos por 100 residentes, tendo em conta os 434.023 residentes estimados pelo INE em 31/12/2009 para o Distrito de Faro. Numa análise por *ACES*, continua a verificar-se que é no *ACES do Sotavento* que a prevalência da diabetes é maior, enquanto o *ACES Central* regista níveis de prevalência da diabetes menores do que a média da Região de Saúde do Algarve – esta situação está de acordo com o esperado, tendo em conta que a prevalência da diabetes é maior em populações mais envelhecidas, embora para os resultados obtidos pelo *ACES do Sotavento* possa estar a contribuir também o trabalho meritório e a particular atenção que este *ACES* tem desenvolvido na área da diabetes, que o levou a integrar o projecto nacional *DIABGEST – Gestão integrada de prevenção e controlo da Diabetes Mellitus Tipo 2*, coordenado pela Direcção-Geral da Saúde, a Administração Central do Sistema de Saúde, IP e a Coordenação Nacional da Prevenção e Controlo da Diabetes.



Considerando a informação disponível sobre os utentes inscritos no *SINUS* em 31/12/2010, verifica-se que 24% do total de utentes inscritos na Região de Saúde do

Algarve tinham idades ≥ 60 anos (este valor era de 22% no *ACES Central*, 25% no *ACES do Barlavento* e 29% no *ACES do Sotavento*), sendo que 71% do total dos utentes diabéticos identificados no *SINUS* naquela data tinham idades ≥ 60 anos (este valor era de 69% no *ACES Central*, 71% no *ACES do Barlavento* e 76% no *ACES do Sotavento*). Ou seja, como já se mencionou anteriormente, o *ACES do Sotavento* tem, em termos relativos, uma população mais idosa que a média da Região de Saúde do Algarve, sendo também aquele que, em termos relativos, tem mais utentes diabéticos identificados. Esta correlação positiva entre população envelhecida e prevalência da diabetes é ainda mais perceptível quando se analisa a informação a uma escala mais pequena, por exemplo, ao nível do Centro de Saúde: apesar de, como seria de esperar, os valores absolutos serem mais elevados nos concelhos com mais população residente/inscrita (Faro, Loulé e Portimão registam 40% do total de utentes diabéticos da Região e representam 43% do total de utentes inscritos), é nos concelhos menos numerosos, com população mais idosa, que a prevalência da diabetes assume valores mais elevados (Alcoutim, Aljezur, Monchique e Vila do Bispo) – informação mais detalhada sobre a caracterização dos diabéticos na Região de Saúde do Algarve encontra-se no *Anexo 1* ao presente relatório.

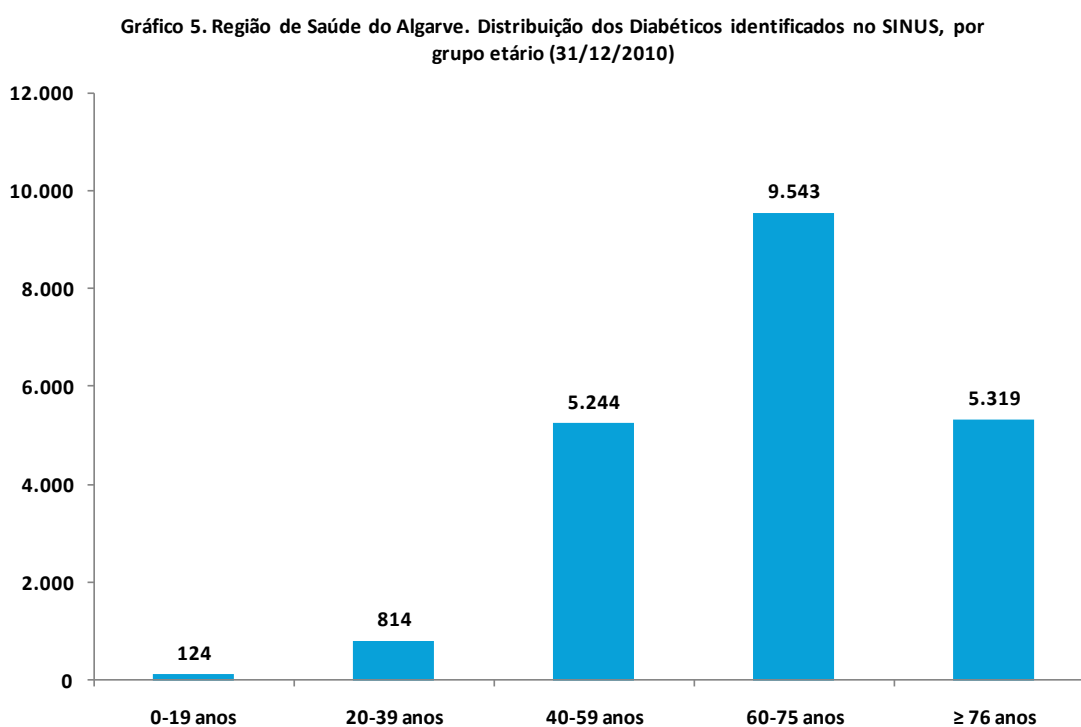
De notar, que de acordo com os resultados do 4.º *Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006*, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística e com a Direcção-Geral da Saúde, a taxa de prevalência da diabetes diagnosticada na população portuguesa era de 6,5%, enquanto o *Estudo da Prevalência da Diabetes em Portugal (Prevadiab 2009)*, coordenado pela Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, e que teve como população alvo a população residente entre os 20 e os 79 anos em 2008, refere uma taxa de prevalência da diabetes de 11,7% em Portugal (6,6% diagnosticada e 5,1% não diagnosticada) e uma taxa de prevalência da diabetes de 11,0% na Região de Saúde do Algarve (5,6% diagnosticada e 5,4% não diagnosticada).

O trabalho desenvolvido pelo Departamento de Contratualização ao longo dos últimos três anos, em articulação com a Unidade de Sistemas de Comunicação e Informação da ARS (*USIC*) e com os *ACES*, na actualização periódica e regular do número de utentes diabéticos no *SINUS*, contribuiu para que o número de utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve passasse de 18.937 utentes diabéticos no final do ano 2008 para 21.044 no final do ano 2010 – mais 2.107 utentes diabéticos, a que corresponde um crescimento de 11,1%. Neste contexto de aparente défice de notificação/diagnóstico de utentes diabéticos, e tendo em conta que apenas os utentes diabéticos devidamente

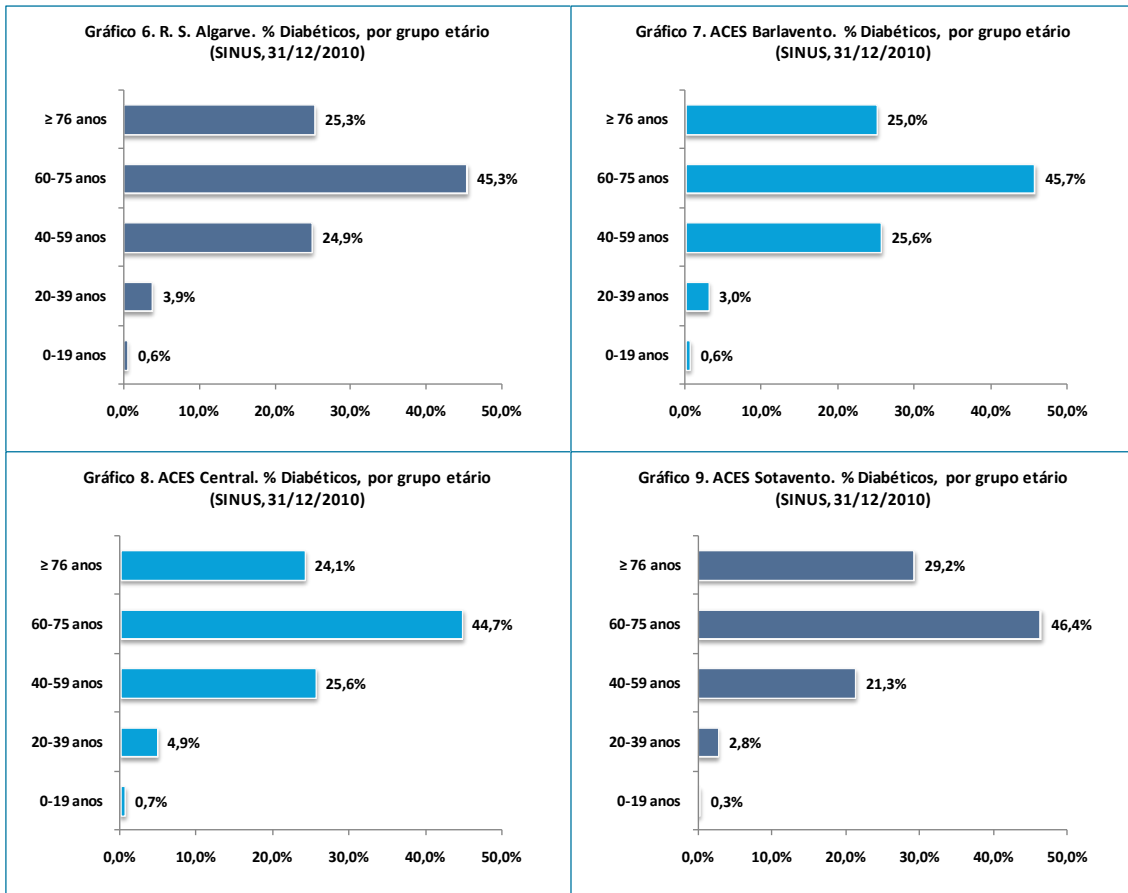
identificados pelos *ACES* podem ser convocados para o Rastreio Sistemático da Retinopatia Diabética, o Departamento de Contratualização considera fundamental que os *ACES*, através dos respectivos Conselhos Clínicos e das unidades de cuidados de saúde personalizados (USF e UCSP), desenvolvam estratégias alternativas que permitam uma melhor identificação deste utentes.

Seguidamente, apresentar-se-á uma caracterização dos utentes diabéticos identificados no *SINUS*, através do recurso às seguintes variáveis: idade, sexo, *ACES* de origem e área de influência hospitalar.

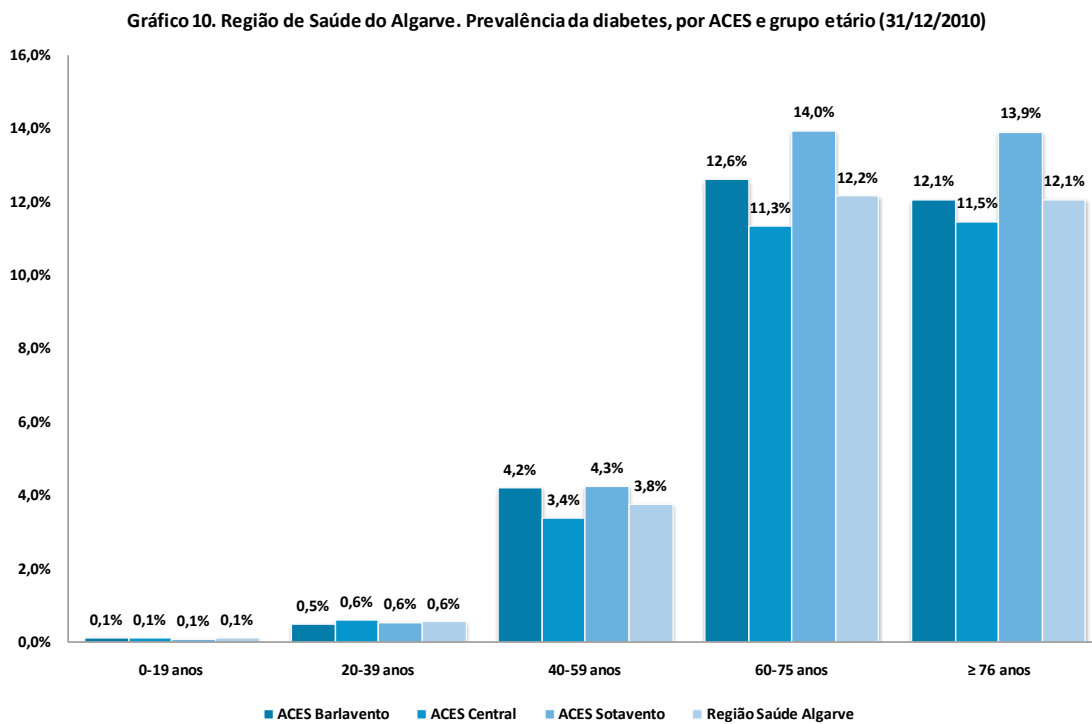
No que respeita à caracterização dos utentes diabéticos através da variável *idade*, e após a constituição de grupos etários semelhantes aos utilizados no estudo *Prevaldiab 2009* de modo a permitir a respectiva comparação, atente-se na informação do gráfico seguinte:



Como resultado desta distribuição por grupos etários, e tal como já foi mencionado anteriormente, verifica-se que cerca de 71% do total dos utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve têm idades ≥ 60 anos, sendo que 25,3% do total de diabéticos têm idades ≥ 76 anos. Por *ACES*, e como se pode observar nos gráficos seguintes, a situação não é particularmente distinta, destacando-se dos demais a percentagem destes utentes no *ACES do Sotavento*.

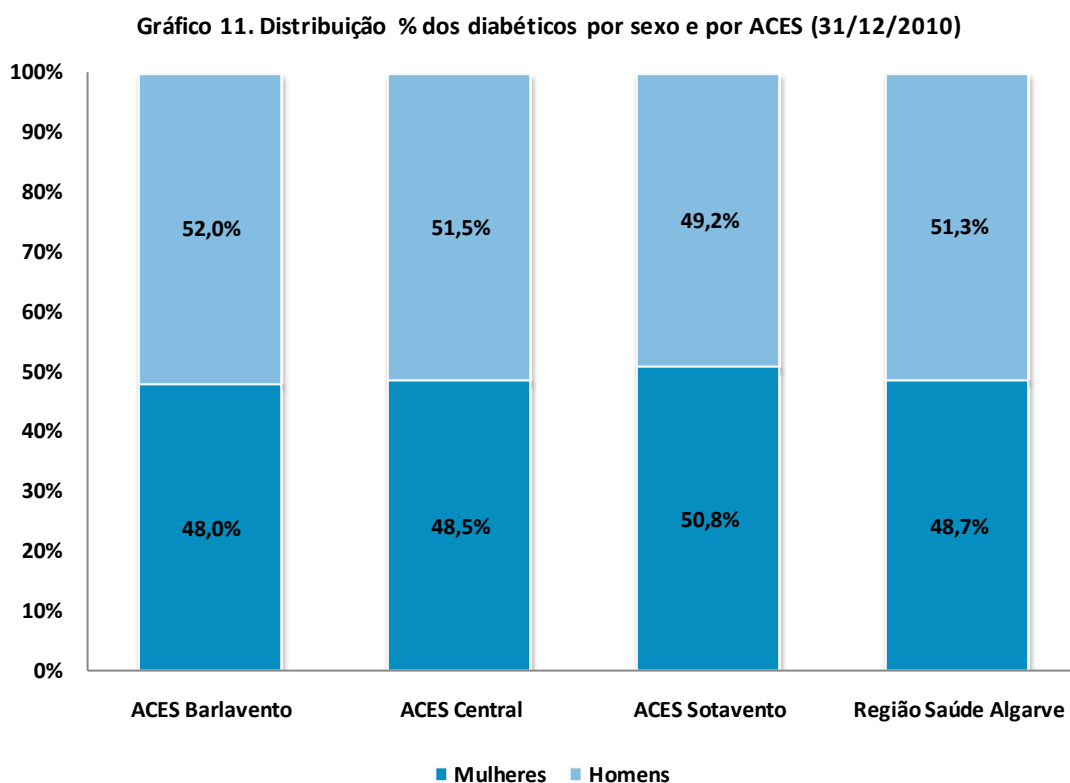


Quanto às taxas de prevalência por grupos etários e por ACES, observe-se a informação inserta no gráfico seguinte:



No estudo de prevalência da diabetes em Portugal (*Prevadiab 2009*) as taxas de prevalência por grandes grupos etários para Portugal, em 2008, eram as seguintes: 2,4% para o grupo etário 20-39 anos (1% diagnosticados; 1,4% não diagnosticados); 12,6% para o grupo etário 40-59 anos (6,5% diagnosticados; 6,2% não diagnosticados); 26,3% para o grupo etário 60-79 anos (16,2% diagnosticados e 10,1% não diagnosticados) – entenda-se por utentes diabéticos diagnosticados as pessoas que participaram no estudo e que já sabiam que eram diabéticos e por não diagnosticados as pessoas que participaram no estudo e não sabiam que eram diabéticos, embora tivessem a doença. Como se constata, em todos os grupos etários as diferenças entre as taxas de prevalência da diabetes registadas no Algarve e as taxas de prevalência apresentadas no referido estudo são significativas, inclusive nos utentes diabéticos diagnosticados.

Quanto à caracterização dos utentes diabéticos através da variável **sexo**, verifica-se que existem mais utentes diabéticos do sexo masculino, com a exceção do *ACES do Sotavento*:



Refira-se que a distribuição por sexo dos utentes inscritos no *SINUS* na Região de Saúde do Algarve em 31/12/2010 apresentava 49,3% de utentes do sexo masculino e 50,7% de utentes do sexo feminino, sendo que nos três *ACES* estes valores eram muito similares. A prevalência da diabetes por sexo registava no final de 2010, na Região de Saúde do Algarve,

uma ligeira diferença favorável aos utentes do sexo masculino. No quadro seguinte apresenta-se a prevalência da diabetes por sexo, grupo etário e por *ACES*, observando-se diferenças de prevalência entre sexos com algum significado, sobretudo, no grupo etário dos 60-75 anos. Acrescente-se que os resultados apresentados no *Prevadiab 2009* indicam uma diferença significativa da prevalência da diabetes por sexo: 14,2% nos homens e 9,5% nas mulheres.

Quadro 2. Prevalência da Diabetes por ACES, sexo e grupo etário (31/12/2010)

ACES /Sexo	Sexo	Grupos etários					Total
		0-19 anos	20-39 anos	40-59 anos	60-75 anos	≥ 76 anos	
ACES Barlavento	H	0,1%	0,5%	4,9%	13,8%	12,6%	4,7%
	M	0,1%	0,5%	3,5%	11,6%	11,7%	4,2%
	HM	0,1%	0,5%	4,2%	12,6%	12,1%	4,5%
ACES Central	H	0,1%	0,5%	3,9%	12,4%	12,5%	3,9%
	M	0,1%	0,7%	2,9%	10,3%	10,8%	3,5%
	HM	0,1%	0,6%	3,4%	11,3%	11,5%	3,7%
ACES Sotavento	H	0,1%	0,5%	4,6%	14,9%	13,5%	5,3%
	M	0,0%	0,6%	3,9%	13,1%	14,2%	5,4%
	HM	0,1%	0,6%	4,3%	14,0%	13,9%	5,3%
Região Saúde Algarve	H	0,1%	0,5%	4,3%	13,3%	12,7%	4,4%
	M	0,1%	0,6%	3,2%	11,2%	11,7%	4,0%
	HM	0,1%	0,6%	3,8%	12,2%	12,1%	4,2%

Finalmente, no que se refere à distribuição dos utentes diabéticos por *área de influência hospitalar*, e considerando que os utentes diabéticos inscritos no Centro de Saúde de Albufeira/*ACES Central* são considerados como pertencentes à área de influência do Centro de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE verifica-se uma distribuição relativa de 55,8% dos utentes diabéticos pertencentes ao Centro de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética do Hospital de Faro, EPE e 44,2% pertencentes ao Centro de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE.

4. Resultados do Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética

No ano de 2010 o Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética decorreu nos dois Centros de Rastreio da Região de Saúde do Algarve, instalados no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e no Hospital de Faro, EPE. Contudo, enquanto no Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE o Programa funcionou durante todo o ano, no caso do Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE apenas foram rastreados utentes diabéticos no período de Setembro a Dezembro - ou seja, em 2010, e à semelhança do que tinha ocorrido em 2009, o Hospital de Faro, EPE não conseguiu garantir o funcionamento regular do seu Centro de Rastreio, situação que impediu o desenvolvimento do Programa na área de influência deste Hospital, nos termos previstos pela ARS do Algarve, I.P.

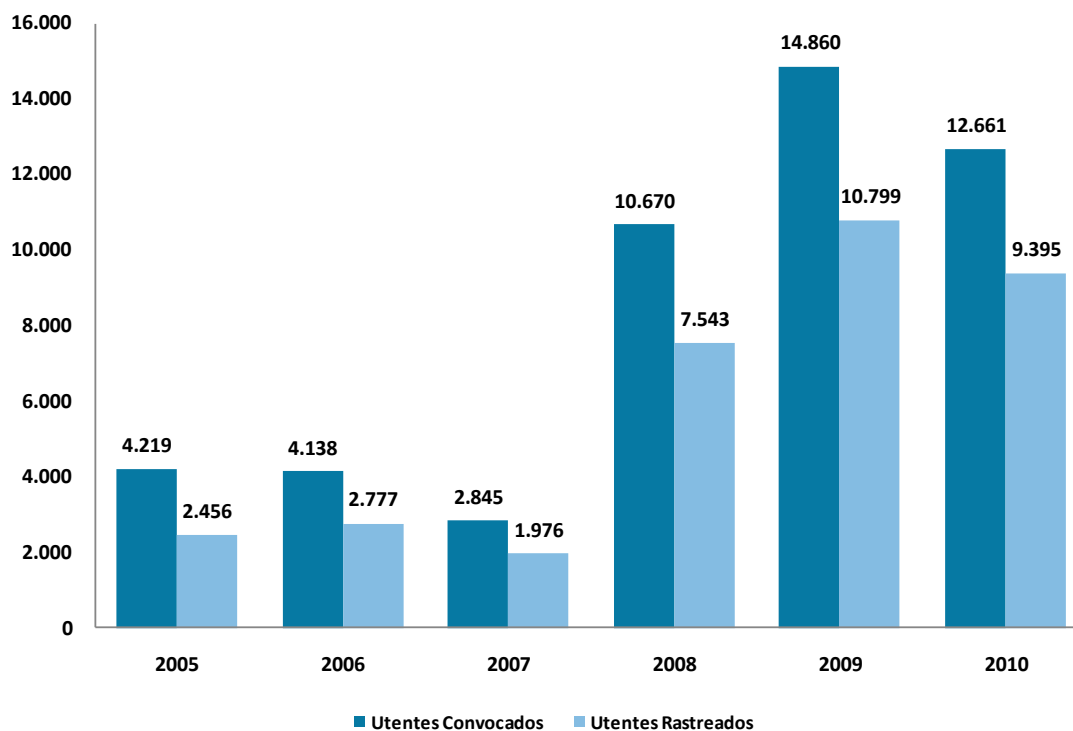
Deste modo, e considerando a capacidade de organização e resposta evidenciadas nos anos anteriores pelos dois Centros de Rastreio da Retinopatia Diabética, e no sentido de garantir uma resposta mais célere aos utentes diabéticos, foi proposto pela ARS do Algarve, I.P. e aceite pelos Conselhos de Administração dos dois Hospitais, que os utentes diabéticos inscritos no Centro de Saúde de Albufeira (*ACES Central*) seriam rastreados e tratados no Centro de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE não obstante o concelho de Albufeira pertencer à área de influência directa do Hospital de Faro, EPE.

O processo de convocatória dos utentes diabéticos para o Rastreio, cuja responsabilidade pertence ao Departamento de Contratualização, assentou nos critérios utilizados em anos anteriores, ou seja, escolha de um Centro de Saúde e na lista de utentes de cada médico de família desse Centro de Saúde seleccionar e convocar para Rastreio os utentes diabéticos aí identificados (foram igualmente convocados os utentes diabéticos sem médico de família atribuído). Enquanto na área de influência do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e tendo em conta a forma regular como o Rastreio é ali realizado há vários anos, tratou-se de convocar para o rastreio anual os utentes diabéticos que em 2009 realizaram o Rastreio (acrescidos dos novos utentes entretanto identificados com diabéticos), no que respeita à área de influência directa do Hospital de Faro, EPE na qual o Rastreio apenas decorreu durante os últimos quatro meses do ano de 2010, foram convocados utentes diabéticos do *ACES Central*, em particular, dos Centros de Saúde de Faro e Loulé – face a

esta situação não foram convocados, durante o ano de 2010, utentes diabéticos inscritos nos Centros de Saúde do *ACES do Sotavento*, prevendo-se que tal aconteça no ano de 2011.

Deste modo, no ano de 2010 foram efectivamente rastreados um total de 9.395 utentes diabéticos na Região de Saúde do Algarve – uma redução de 13% face ao ano de 2009, explicada pelo facto do Centro de Rastreio do Hospital de Faro ter funcionado apenas 4 meses. Como se pode observar no *Gráfico 12*, a capacidade de resposta efectiva a este problema específico dos diabéticos cresceu de forma muito significativa na Região de Saúde do Algarve, sobretudo, a partir do ano de 2008. O número de utentes diabéticos rastreados em 2010 representa 45% do total de diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve – este valor foi de 39% em 2008 e de 54% em 2009.

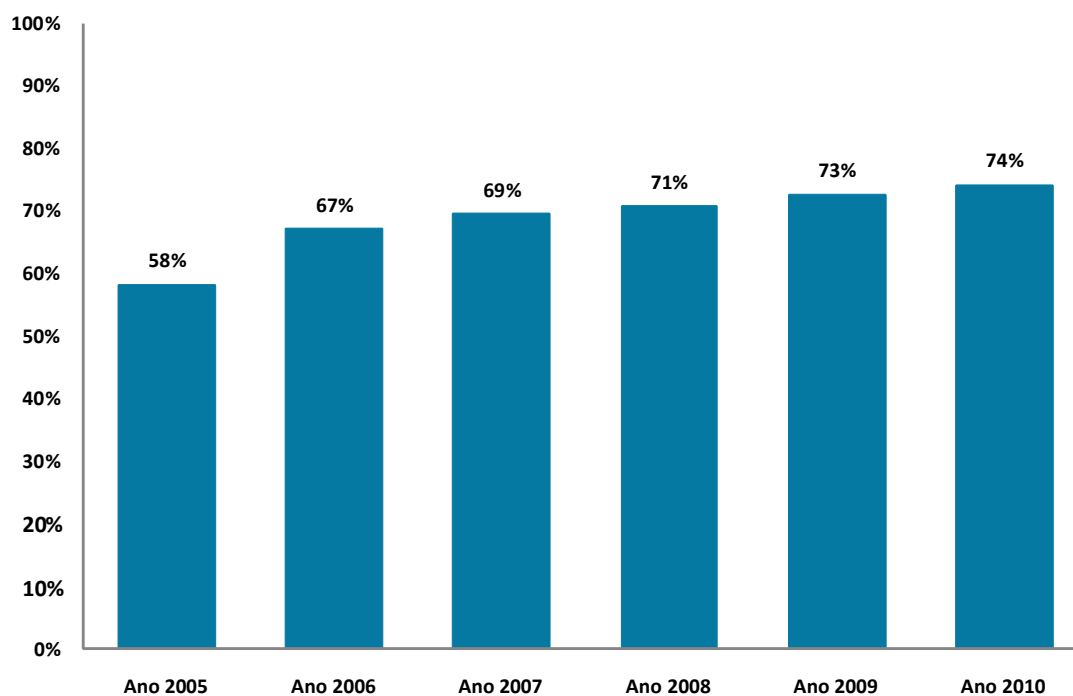
Gráfico 12. Região de Saúde do Algarve. Uteses convocados e rastreados no Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética (2005/2010)



Não obstante as dificuldades que ainda se verificaram em 2010 no que respeita ao funcionamento regular do Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE (entretanto resolvidas, espera-se, de forma definitiva), as quais impediram a concretização já em 2010 do objectivo traçado pela ARS do Algarve, IP de convocar para Rastreio todos os utentes diabéticos identificados, os resultados obtidos nos últimos 3 anos permitem consolidar dois dos principais objectivos definidos pela ARS do Algarve, I.P. para a execução do Programa na Região de Saúde: por um lado, garantir o funcionamento regular e a capacidade de

resposta efectiva dos dois Centros de Rastreio na Região de Saúde do Algarve; por outro lado, conseguir alargar o alcance do Rastreio, de modo a aumentar, de forma consistente, o número de utentes diabéticos abrangidos pelo Programa. Note-se, que em 2008 foram convocados para Rastreio 56% do total dos utentes diabéticos, 74% em 2009 (o Centro de Rastreio de Faro não funcionou durante 3 meses) e 60% em 2010 (o Centro de Rastreio de Faro não funcionou durante 8 meses). Nesse sentido, e como se pode observar no gráfico seguinte, a taxa de comparência dos utentes diabéticos convocados para o Rastreio tem vindo a subir desde o ano de 2005, atingindo em 2010 um valor muito apreciável para qualquer Programa de Rastreio – em cada 100 utentes diabéticos convocados para Rastreio, 74 compareceram e foram efectivamente rastreados.

Gráfico 13. Região de Saúde do Algarve. Taxa de comparência ao Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética (2005/2010)



Analisando a mesma informação por *ACES*, verificam-se diferenças significativas tanto ao nível da cobertura do Rastreio, que variou entre os 0,1% no *ACES do Sotavento* (pelos motivos já explicados no presente relatório) e os 95% no *ACES do Barlavento*, como na taxa de comparência (64% no *ACES do Central* e 81% no *ACES do Barlavento*) – informação mais desagregada sobre a execução do Rastreio da Retinopatia Diabética no ano de 2010 encontra-se no *Anexo 2* ao presente relatório.

Quadro 3. Execução do Rastreio da Retinopatia Diabética, por ACES (2010)

Rastreio da Retinopatia Diabética	ACES Barlavento	ACES Central	ACES Sotavento	Total da Região de Saúde do Algarve
Diabéticos identificados	7.882	9.876	3.286	21.044
Diabéticos Convocados para Rastreio	7.486	5.173	2	12.661
% Diabéticos convocados para Rastreio	95,0%	52,4%	0,1%	60,2%
Diabéticos Rastreados	6.074	3.320	1	9.395
Taxa de comparência ao Rastreio	81,1%	64,2%	50,0%	74,2%
Diagnósticos efectuados	6.157	3.343	1	9.501

No quadro seguinte apresenta-se a mesma informação sobre a execução do Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética no ano de 2010, organizada por Centro de Rastreio, evidenciando-se o melhor desempenho do Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE o qual, mais uma vez, contribuiu de forma decisiva para os resultados obtidos na Região de Saúde do Algarve:

Quadro 4. Execução do Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética por Centro de Rastreio (2010)

Rastreio da Retinopatia Diabética	Centro de Rastreio CHBA	Centro de Rastreio Hospital de Faro	Total da Região de Saúde do Algarve
Diabéticos identificados	9.303	11.741	21.044
Diabéticos Convocados para Rastreio	8.871	3.790	12.661
% Diabéticos convocados para Rastreio	95,4%	32,3%	60,2%
Diabéticos Rastreados	7.003	2.392	9.395
Taxa de comparência ao Rastreio	78,9%	63,1%	74,2%
Diagnósticos efectuados	7.108	2.393	9.501

Apesar de apenas 44,2% do total de utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve pertencerem à área de influência do Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (incluindo os utentes diabéticos inscritos no Centro de Saúde de Albufeira), este Centro de Rastreio foi responsável pelo rastreio de cerca de 75% do total de utentes diabéticos rastreados no ano de 2010 na Região de Saúde do Algarve, apresentando igualmente uma taxa de comparência ao rastreio muito elevada (78,9%), sobretudo, tendo em conta que foram convocados praticamente todos os utentes diabéticos identificados (95,4%) na sua área de influência. Esta situação, que já se verificou em anos anteriores, resulta da excelente capacidade organizativa evidenciada pelo Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE desde há vários anos e que se

traduz na manutenção de uma elevada capacidade de resposta no âmbito da retinopatia diabética – o Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE não obstante os esforços desenvolvidos nos últimos três anos, ainda não conseguiu assegurar esta capacidade de resposta.

Observando ainda o mesmo tipo de informação, mas considerando os diferentes grupos etários, verifica-se uma taxa de comparência mais elevada no grupo etário dos 45-64 anos, notando-se igualmente que em todos os grupos etários a taxa de comparência assume valores mais altos nos utentes diabéticos pertencentes ao *ACES do Barlavento*. Deve referir-se que, à semelhança de anos anteriores, ao longo do ano foram vários os utentes diabéticos mais jovens, normalmente com patologia de *Diabetes do Tipo 1*, que informaram o Departamento de Contratualização que não compareceriam ao rastreio, na medida em que estavam a ser seguidos noutras entidades – em alguns destes casos, e com consentimento dos utentes, foi suspensa a convocatória dos mesmos tendo em vista a participação em futuros rastreios.

Quadro 5. Taxa de comparência ao Rastreio, por grupo etário, ACES e Centro de Rastreio (2010)

Rastreio da Retinopatia Diabética	0-14 anos	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos	Total
ACES						
ACES do Barlavento	78,3%	61,5%	67,0%	84,0%	80,9%	81,1%
ACES Central	40,0%	50,8%	48,5%	68,2%	64,1%	64,2%
ACES do Sotavento	n.a.	n.a.	n.a.	100,0%	0,0%	50,0%
Centros de Rastreio						
Centro de Rastreio do CHBA	69,0%	60,0%	65,0%	81,4%	79,1%	78,9%
Centro de Rastreio do Hospital de Faro	44,4%	47,2%	43,8%	67,8%	63,1%	63,1%
Total da Região de Saúde do Algarve	74,2%	55,9%	57,5%	77,4%	74,4%	74,2%

Por outro lado, no grupo etário dos utentes diabéticos com idades ≥ 65 anos foram reportadas ao Departamento de Contratualização várias situações que impossibilitaram a comparência desses utentes no Rastreio, nomeadamente: moradas incorrectas dos utentes; incapacidade das pessoas em deslocar-se ao Centro de Rastreio, por doença ou ausência de transporte; óbitos. Nas situações em que tal foi possível, o Departamento de Contratualização, em conjunto com a *USIC* e os serviços administrativos dos *ACES*, procedeu à actualização dos registos no *SINUS*. Finalmente, e considerando a variável sexo, observa-se que a taxa de comparência ao Rastreio dos utentes diabéticos do sexo feminino foi menor do que o valor da média regional, ou seja, são os homens que mais

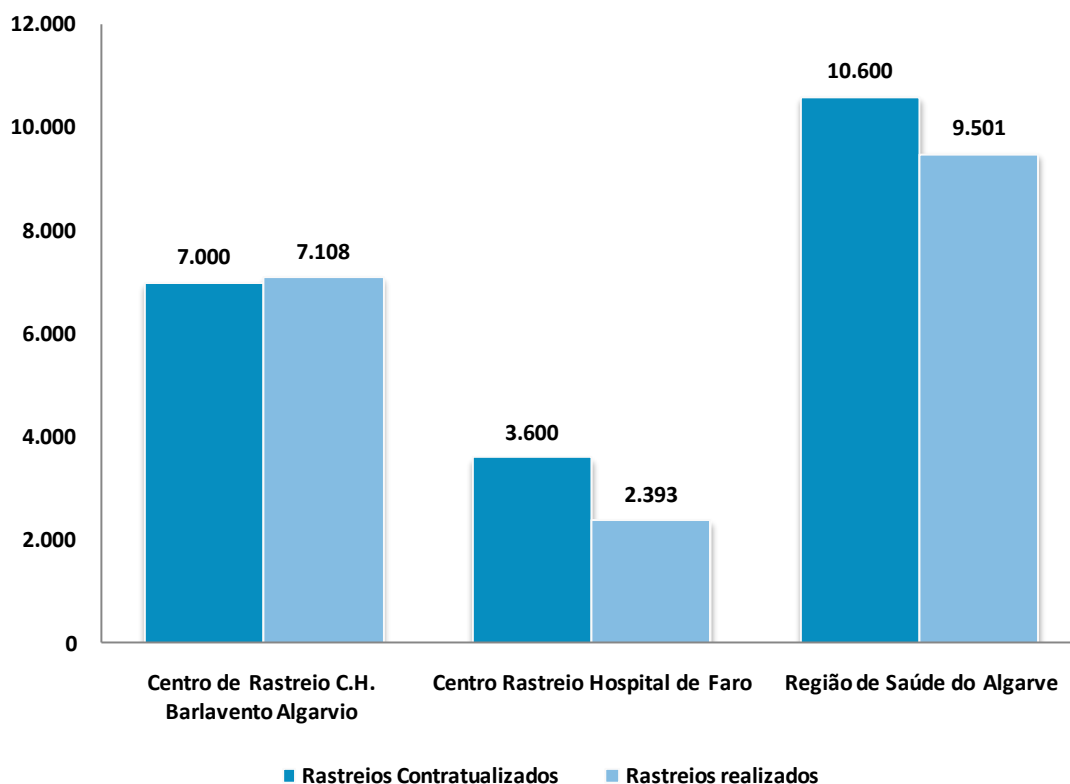
comparecem ao Rastreio, sendo que esta observação é válida para os três ACES e para os dois Centros de Rastreio.

Quadro 6. Taxa de comparência ao Rastreio, por sexo, ACES e Centro de Rastreio (2010)

Rastreio da Retinopatia Diabética	Mulheres	Homens	Total
ACES			
ACES do Barlavento	80,2%	82,0%	81,1%
ACES Central	62,2%	65,9%	64,2%
ACES do Sotavento	0,0%	100,0%	50,0%
Centros de Rastreio			
Centro de Rastreio do CHBA	77,7%	80,0%	78,9%
Centro de Rastreio do Hospital de Faro	61,6%	64,5%	63,1%
Total da Região de Saúde do Algarve	72,9%	75,4%	74,2%

Na sequência dos protocolos celebrados entre a ARS do Algarve, I.P. e os dois Hospitais, foi contratualizado o número de utentes diabéticos a rastrear no âmbito do Rastreio durante o ano de 2010, num total de 10.600, com a seguinte distribuição por Centro de Rastreio:

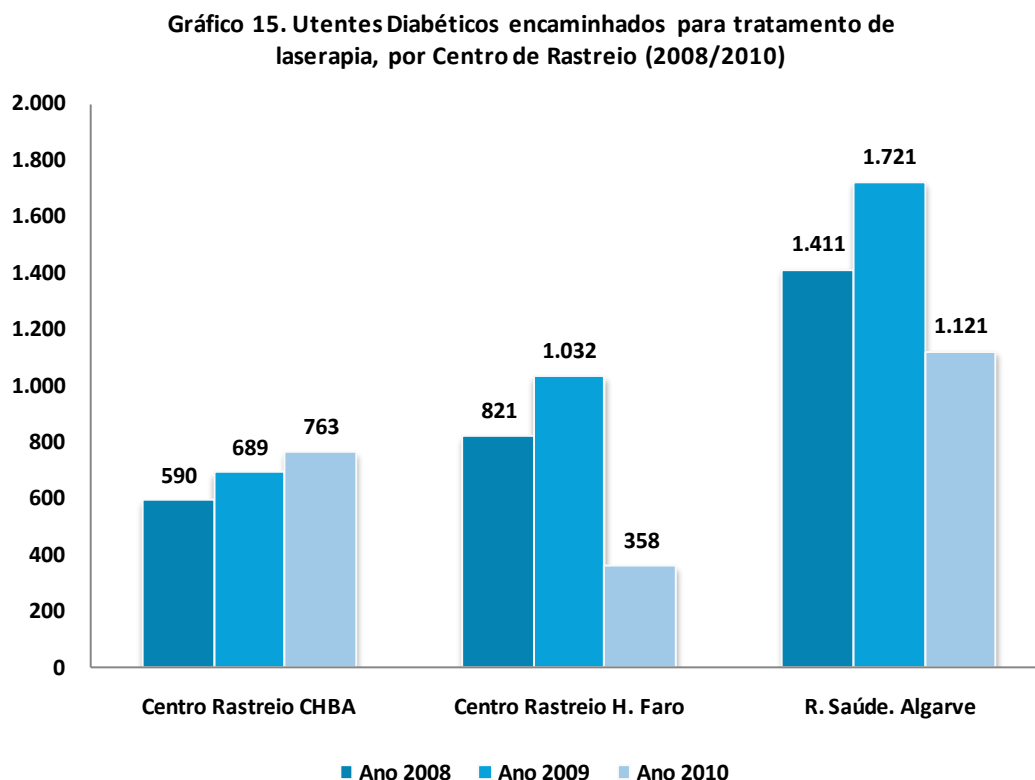
Gráfico 14. Rastreio da Retinopatia Diabética - Contratualização 2010



Assim, no ano de 2010, foram realizados um total de 9.501 diagnósticos aos 9.395 utentes diabéticos que compareceram ao Rastreio, o que significa uma taxa de execução de 90% dos valores contratualizados com os dois Hospitais – alguns diabéticos da área de influência do Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE repetiram durante o ano, por solicitação clínica do Serviço de Oftalmologia, a realização das respectivas retinografias. No entanto, enquanto o Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE registou uma taxa de execução de 101,5% do valor contratualizado com a ARS Algarve, I.P, o Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE registou uma taxa de execução de apenas 66,5% do valor contratualizado com a ARS Algarve, I.P, contribuindo desta forma para o desvio observado face aos objectivos regionais fixados para o ano de 2010.

5. Resultados do Programa de Tratamento da Retinopatia Diabética

No ano de 2010, e como resultado do Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética, foram encaminhados para tratamento de laserterapia um total de 1.121 utentes diabéticos, com a seguinte distribuição por Centro de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética:

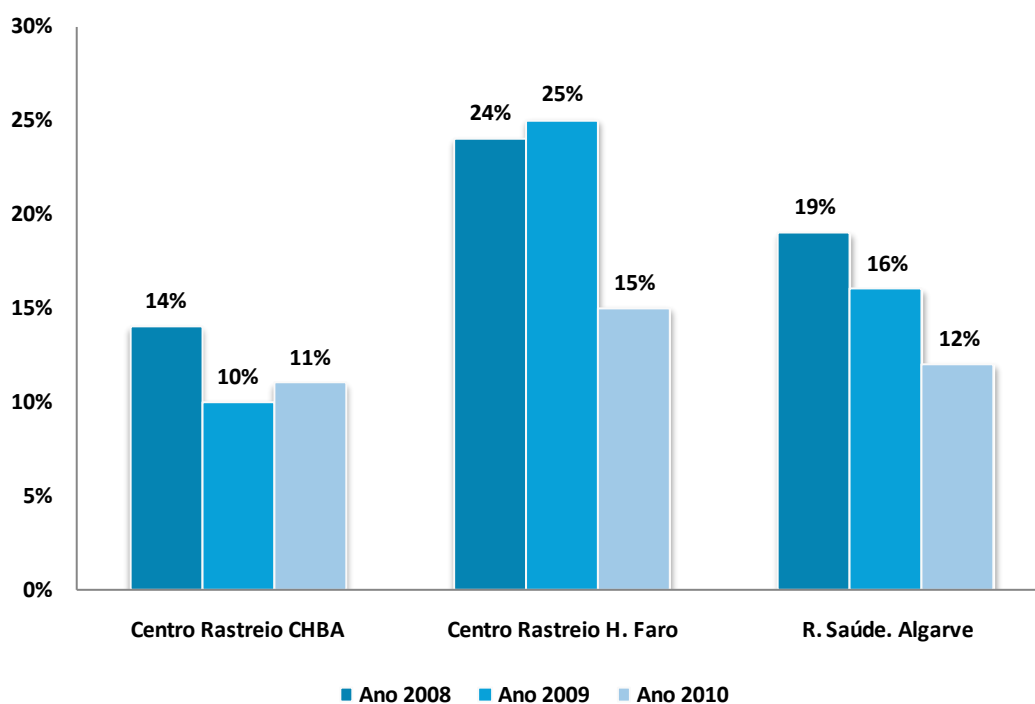


Deste modo, verifica-se que foram encaminhados para tratamento 12% do total de utentes diabéticos rastreados no ano de 2010, face aos 19% encaminhados no Rastreio realizado no ano de 2008 e aos 16% encaminhados fruto do Rastreio realizado no ano de 2009, ou seja, verifica-se um dos pressupostos resultantes do rastreio regular destes utentes, que consiste na redução gradual dos utentes diabéticos com necessidade de tratamento a laserterapia. De notar, que as variações absolutas de utentes diabéticos encaminhados para tratamento no período 2008/2010 são explicadas, sobretudo, pelo número de utentes diabéticos rastreados em cada um desses anos.

Contudo, e como se pode observar no gráfico seguinte, continuam a verificar-se algumas diferenças por Centro de Rastreio, embora em 2010 as mesmas se tenham atenuado: 11% no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE; 15% no Hospital de Faro, EPE. Estes

resultados obtidos pelos dois Centros de Rastreio podem estar relacionados com o facto, já mencionado no presente relatório, do Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE garantir há vários anos uma resposta efectiva e regular nesta área, o que não se tem verificado com o Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE – o Departamento de Contratualização não tem, como é sabido, competência técnica para efectuar a análise destes resultados do ponto de vista clínico, considerando no entanto que os mesmos deveriam ser objecto de análise conjunta por parte dos Serviços de Oftalmologia dos dois Hospitais e da Coordenação Regional do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.

Gráfico 16. % Utentes Diabéticos encaminhados para tratamento de laserapia, por Centro de Rastreio (2008/2010)



Quanto ao tipo de diagnóstico efectuado aos utentes diabéticos encaminhados para tratamento de laserterapia, constata-se que a 93% dos mesmos foi diagnosticado *retinopatia* e aos restantes 7% foi diagnosticado *maculopatia*, com as diferenças por Centro de Rastreio identificadas no quadro seguinte:

Quadro 7. Diagnóstico dos Utentes Diabéticos encaminhados para tratamento (2010)

Centros de Rastreio	Tipo de Diagnóstico		Total
	Retinopatia	Maculopatia	
Centro de Rastreio do CHBA	721	42	763
% do Total	94%	6%	100%
Centro de Rastreio do Hospital de Faro	325	33	358
% do Total	91%	9%	100%
Total da Região de Saúde do Algarve	1.046	75	1.121
<i>% do Total</i>	<i>93%</i>	<i>7%</i>	<i>100%</i>

Por outro lado, constata-se que 93% do total de utentes diabéticos encaminhados para tratamento no ano de 2010 (1.043) concluíram efectivamente os respectivos tratamentos, com a seguinte distribuição por Centro de Tratamento:

Quadro 8. Utentes Diabéticos com tratamentos concluídos, por Centro de Tratamento (2010)

Centros de Rastreio e Tratamento	Diabéticos Rastreados	Diabéticos Encaminhados Tratamento	% Diabéticos Encaminhados Tratamento	Diabéticos com Tratamentos concluídos	% Diabéticos Tratamentos concluídos
Centro de Rastreio do CHBA	7.003	763	11%	733	96%
Centro Rastreio do Hospital de Faro	2.392	358	15%	310	87%
Total da Região de Saúde do Algarve	9.395	1.121	12%	1.043	93%

Como se pode observar no quadro seguinte, alguns utentes diabéticos não compareceram aos tratamentos e/ou não os completaram, por diversos motivos:

Quadro 9. Utentes diabéticos encaminhados para Tratamento, por Centro de Tratamento (2010)

Utentes Encaminhados para Tratamento	CHBA	HF	Total
Utentes Compareceram ao Tratamento	733	310	1.043
Completo o Tratamento	720	309	1.029
Não completou Tratamento:	13	1	14
- Não compareceu às sessões laserterapia	6		6
- Recusou as sessões de laserterapia	3	1	4
- Sem condições para efectuar sessões laserterapia	4		4
Utentes Faltaram ao Tratamento	30	48	78
- Convocado por carta, não compareceu	17	48	65
- Óbito	1		1
- Recusou Tratamento	6		6
- Sem condições para efectuar tratamento	6		6
Total Diabéticos Encaminhaos Tratamento	763	358	1.121

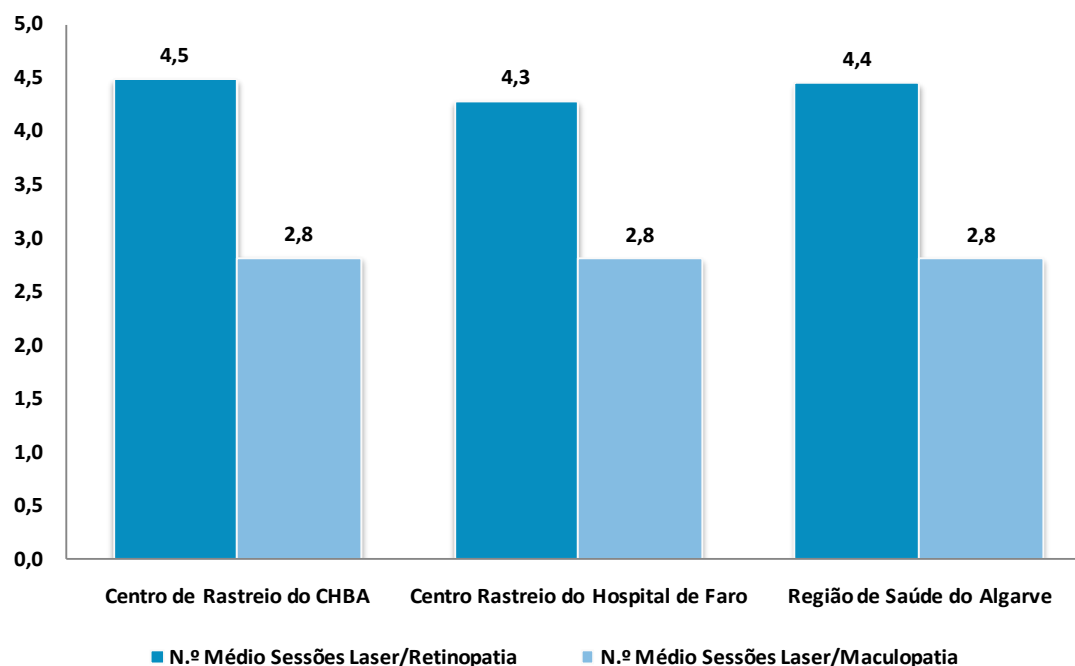
No que se refere ao tipo de tratamentos realizados verifica-se, a nível regional, que 40% do total de utentes diabéticos tratados apenas realizaram a angiografia, enquanto os restantes 60% para além da angiografia também realizaram sessões de laserterapia. No entanto, a realidade observada nos dois Serviços de Oftalmologia é diametralmente oposta, isto, é, enquanto no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE 31% dos utentes diabéticos tratados realizaram apenas a angiografia, no Hospital de Faro este valor sobe para os 61% dos utentes diabéticos tratados – esta discrepância tão significativa, que já se observou em 2009, merece certamente uma abordagem clínica.

Quadro 10. Caracterização dos tratamentos realizados, por Centro de Tratamento (2010)

Centros de Tratamento	Retinopatia	Maculopatia	Total	% Total
C.H. Barlavento Algarvio				
Angiografia	201	25	226	31%
Angiografia + Sessões Laserterapia	491	16	507	69%
Total Utentes Tratados	692	41	733	100%
% do Total	94%	6%	100%	
Hospital de Faro				
Angiografia	176	14	190	61%
Angiografia + Sessões Laserterapia	105	15	120	39%
Total Utentes Tratados	281	29	310	100%
% do Total	91%	9%	100%	
Região de Saúde do Algarve				
Angiografia	377	39	416	40%
Angiografia + Sessões Laserterapia	596	31	627	60%
Total Utentes Tratados	973	70	1.043	100%
% do Total	93%	7%	100%	

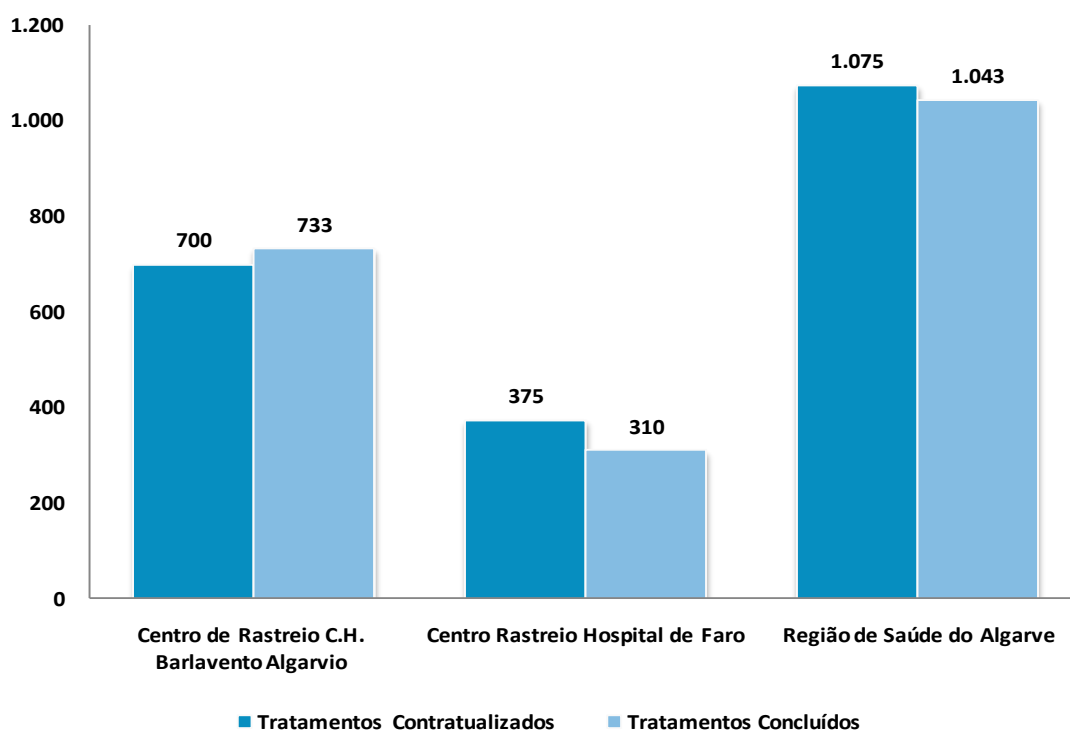
Quanto ao número médio de sessões de laserterapia por patologia, os valores registados em 2010 (semelhantes aos observados em 2009) traduzem uma média regional de 4,9 sessões por utente diabético tratado na patologia de *retinopatia* e de 2,8 sessões por utente diabético tratado na patologia de *maculopatia*, registando-se algumas diferenças por Hospital. A este propósito, a recente circular normativa publicada pela Direcção-Geral da Saúde sobre este Programa, aponta os seguintes valores médios de referência: 8 sessões de laser no caso do tratamento de *retinopatias proliferativas* e 4 sessões de laser no caso do tratamento de *maculopatias*. Também nesta situação, os resultados clínicos obtidos merecem uma abordagem conjunta dos principais responsáveis clínicos envolvidos na execução do Programa.

Gráfico 17. N.º Médio de Sessões Laserterapia por Utente Diabético Tratado, por patologia (2010)



Na sequência dos protocolos celebrados entre a ARS do Algarve, I.P. e os dois Hospitais, foi contratualizado para o ano de 2010 um total de número de 1.075 utentes diabéticos a tratar através de laserterapia no âmbito do Programa:

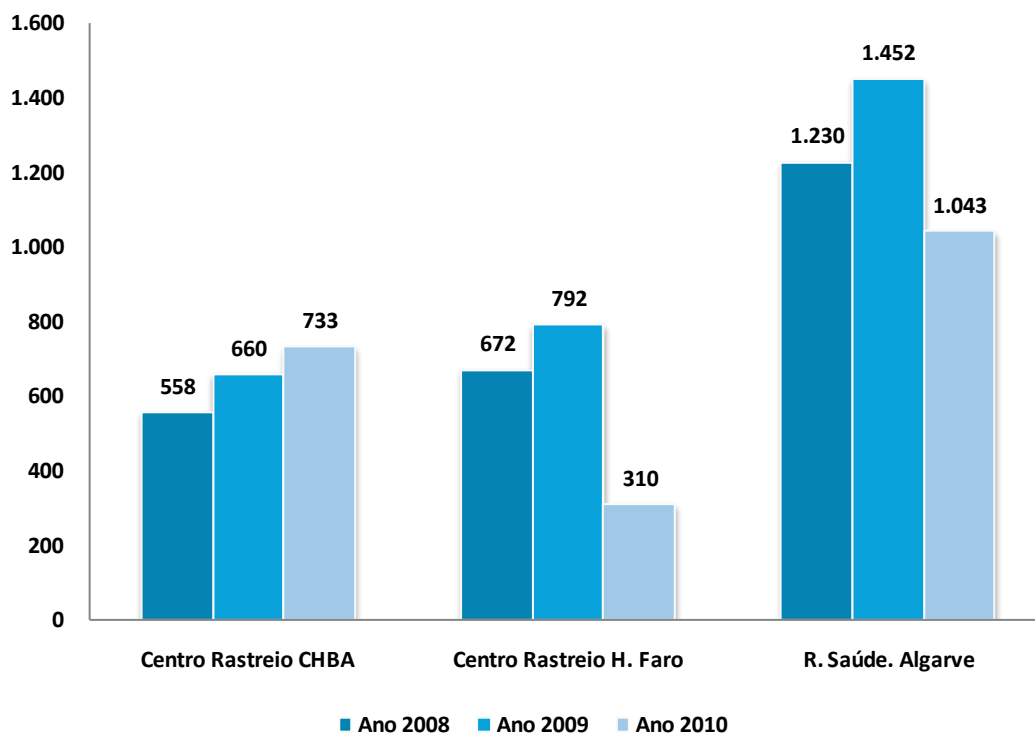
Gráfico 18. Tratamento da Retinopatia Diabética - Contratualização 2010



A nível regional verificou-se uma taxa de execução dos utentes diabéticos tratados de 97% dos valores contratualizados (105% no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e 83% no Hospital de Faro, EPE), muito superior à registada no ano de 2009 (64%), o que traduz, sobretudo, a melhoria da capacidade de resposta evidenciada pelo Hospital de Faro, EPE no tratamento destes utentes – até final de Março de 2011, os dois Hospitais trataram todos os utentes diabéticos que reuniam condições para tal, respeitando assim o prazo acordado com a ARS do Algarve, I.P.

Refira-se ainda que, durante o ano 2010, o Hospital de Faro concluiu os tratamentos a 389 utentes diabéticos que tinham sido encaminhados para tratamento no âmbito dos Rastreios da Retinopatia Diabética realizados em 2008 (247) e em 2009 (142). Deste modo, no triénio 2008/2010 foram tratados na Região de Saúde do Algarve 3.725 utentes diabéticos no âmbito do Programa.

Gráfico 19. Uteses Diabéticos Tratados, por Centro de Rastreio (2008/2010)



6. Custos da Execução do Programa

No ano de 2010 os preços praticados no *Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética* foram os seguintes:

- 40€ por diabético rastreado, preço que inclui o exame oftalmológico (retinografias) efectuado a cada diabético rastreado, bem como a respectiva leitura – este preço foi actualizado em 2009, por acordo entre a ARS do Algarve, I.P. e os dois Hospitais do SNS da Região de Saúde do Algarve, mantendo-se inalterado no ano de 2010.
- 451,30€ por cada tratamento de *retinopatia proliferativa* concluído, de acordo com a Tabela de Preços fixada pela ACSS, I.P. no ano de 2009 – este preço compreensivo inclui consultas, angiografia e sessões de laser.
- 310,10€ por cada tratamento de *maculopatia* concluído, de acordo com a Tabela de Preços fixada pela ACSS, I.P. no ano de 2009 – este preço compreensivo inclui consultas, angiografia e sessões de laser.

Deste modo, o custo total da execução do *Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética* na Região de Saúde do Algarve no ano de 2010, suportado integralmente pela ARS do Algarve, I.P., foi de 840.861,90€, dos quais 380.040,00€ relativos ao Rastreio e 460.821,90€ relativos ao Tratamento – a distribuição dos montantes pagos a cada Hospital pode observar-se no quadro seguinte e, com maior detalhe, no *Anexo 4* ao presente relatório.

Quadro 11. Custo Total do Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética (2010)

Custos do Programa	Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio	Hospital de Faro	Região de Saúde do Algarve
Rastreio da Retinopatia Diabética	284.320,00 €	95.720,00 €	380.040,00 €
Tratamento da Retinopatia Diabética	325.013,70 €	135.808,20 €	460.821,90 €
Região de Saúde do Algarve	609.333,70 €	231.528,20 €	840.861,90 €

Tendo em conta as dificuldades de resposta evidenciadas pelo Hospital de Faro, EPE nos anos de 2008 e 2009 no que respeita ao tratamento destes utentes, no ano de 2010 este Hospital concluiu o tratamento a 247 utentes diabéticos que tinham sido rastreados em

2008 e a 142 utentes diabéticos que tinham sido rastreados em 2009, o que se traduziu num montante adicional pago pela ARS do Algarve, I.P de 167.507,30€ a este Hospital.

Donde, e concluídos os tratamentos a todos os utentes diabéticos encaminhados para tratamento nos últimos três anos, os custos efectivos da execução do Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética na Região de Saúde do Algarve no último triénio foram os seguintes:

Quadro 12. Custo Total do Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética (2010)

Custos do Programa	Rastreio da Retinopatia Diabética	Tratamento da Retinopatia Diabética	Total Rastreio+Tratamento
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio			
ANO 2008	125.280,00 €	656.112,46 €	781.392,46 €
ANO 2009	274.080,00 €	292.351,20 €	566.431,20 €
ANO 2010	284.320,00 €	325.013,70 €	609.333,70 €
Hospital de Faro, EPE			
ANO 2008	102.660,00 €	290.710,52 €	393.370,52 €
ANO 2009	162.200,00 €	341.191,60 €	503.391,60 €
ANO 2010	95.720,00 €	135.808,20 €	231.528,20 €
Total Região de Saúde do Algarve			
ANO 2008	227.940,00 €	946.822,98 €	1.174.762,98 €
ANO 2009	436.280,00 €	633.542,80 €	1.069.822,80 €
ANO 2010	380.040,00 €	460.821,90 €	840.861,90 €

7. Síntese conclusiva e recomendações

Face ao exposto no presente relatório sobre a execução do *Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética* na Região de Saúde do Algarve no ano de 2010, o Departamento de Contratualização entende realçar as seguintes conclusões:

1. No final do ano de 2010 os utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve (com guia do diabético atribuído, condição necessária para ser convocado para o Rastreio) eram 21.044, o que representa um acréscimo de 11,1% relativamente ao ano de 2008. Este número de utentes diabéticos representa uma prevalência da diabetes de 4,2 por 100 inscritos no *SINUS*, considerando os 503.762 utentes inscritos no *SINUS* em 31/12/2010, e de 4,8 por 100 residentes, tendo em conta os 434.023 residentes estimados pelo INE em 31/12/2009 para o Distrito de Faro – os resultados do 4.º *Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006*, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística e com a Direcção-Geral da Saúde, apresentam uma taxa de prevalência da diabetes diagnosticada na população portuguesa de 6,5%, enquanto o *Estudo da Prevalência da Diabetes em Portugal (Prevadiab 2009)*, coordenado pela Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, e que teve como população alvo a população residente entre os 20 e os 79 anos no ano 2008, refere uma taxa de prevalência da diabetes de 11,7% em Portugal (6,6% diagnosticada e 5,1% não diagnosticada) e uma taxa de prevalência da diabetes de 11,0% na Região de Saúde do Algarve (5,6% diagnosticada e 5,4% não diagnosticada).
2. Tendo em vista a operacionalização da execução do Programa na Região de Saúde do Algarve, funcionaram dois Centros de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética, localizados nos Serviços de Oftalmologia dos dois Hospitais SNS da Região de Saúde do Algarve (Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e Hospital de Faro, EPE). No entanto, enquanto o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, à semelhança de anos anteriores, garantiu a oferta deste serviço, sem interrupções, durante todo o ano de 2010, o Hospital de Faro, EPE apenas conseguiu assegurar a prestação deste serviço nos últimos quatro meses do ano de 2010 – esta situação impossibilitou a concretização do objectivo fixado pela ARS do Algarve, IP para o ano de 2010, no que respeita à convocatória de todos os

- utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve para a realização do Rastreio da Retinopatia Diabética.
3. No âmbito do Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética foram convocados 12.661 utentes diabéticos, isto é, 60% do total de utentes diabéticos identificados na Região de Saúde do Algarve (este valor foi de 56% em 2008 e de 74% em 2010), dos quais cerca de 45% (9.395) foram efectivamente rastreados no ano de 2010 (39% em 2008 e 54% em 2009). A taxa de comparência ao Rastreio foi de 74%, sendo de destacar o excelente resultado obtido pelos utentes diabéticos rastreados no Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE (80%) e provenientes do *ACES do Barlavento* (81%).
 4. A nível regional foram contratualizados com os dois Hospitais do SNS um total de 10.600 utentes diabéticos a rastrear em 2010 (7.000 pelo Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e 3.600 pelo Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE). O nível de actividade observado no Rastreio permitiu atingir uma taxa de execução de 90% dos valores contratualizados com os Hospitais (101,5% no Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e 66,5% no Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE).
 5. Foram encaminhados para tratamento 1.121 utentes diabéticos, o que significa 12% do total de diabéticos rastreados (19% em 2008 e 16% em 2009), registando-se valores diferentes nos dois Centros de Rastreio, embora com tendência para se aproximarem: 11% no Centro de Rastreio do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e 15% no Centro de Rastreio do Hospital de Faro, EPE. Dos utentes diabéticos encaminhados para tratamento, 93% tinham diagnóstico de *retinopatia* e os restantes 7% diagnóstico de *maculopatia*.
 6. Assinale-se que 1.043 utentes diabéticos concluíram os respectivos tratamentos até final de Março de 2011 (os restantes 78 utentes diabéticos faltaram ao tratamento), o que evidencia uma excelente capacidade de resposta dos dois Serviços de Oftalmologia dos Hospitais SNS da Região de Saúde do Algarve. Contudo, não pode deixar de salientar-se o contributo decisivo do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, o qual foi responsável pelo tratamento de 733 utentes diabéticos (70% do total). A taxa de execução dos tratamentos contratualizados (1.075 utentes diabéticos) foi de 97% a nível regional,

com a seguinte execução por Centro de Tratamento: 105% no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE e 83% no Hospital de Faro, EPE. Refira-se que, durante o ano de 2010, o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Faro, EPE concluiu também o tratamento a 389 utentes diabéticos relativos aos Rastreios de 2008 e 2009. Donde, e terminados os tratamentos a todos os utentes diabéticos encaminhados no último triénio, constata-se que foram tratados a laserterapia, na Região de Saúde do Algarve, 1.230 utentes diabéticos em 2008, 1.452 em 2009 e 1.043 em 2010.

7. O custo total da execução do Programa na Região de Saúde do Algarve no ano de 2010, suportado integralmente pela ARS do Algarve, I.P., foi de 840.861,90€, dos quais 380.040,00€ relativos ao Rastreio e 460.821,90€ relativos ao Tratamento. Acresce a este montante um custo adicional de 167.507,30€ relativo aos utentes diabéticos tratados pelo Hospital de Faro, EPE que haviam sido rastreados em 2008 e 2009.

O Departamento de Contratualização considera igualmente oportuno fazer as seguintes recomendações, tendo em vista a consolidação e melhoria do funcionamento do *Programa de Rastreio e Tratamento da Retinopatia Diabética* na Região de Saúde do Algarve:

1. Apesar do trabalho realizado pelo Departamento de Contratualização, desde 2008, na gestão e operacionalização deste Programa, bem patente nos resultados obtidos nos últimos três anos, a recente circular normativa da Direcção-Geral da Saúde sobre a organização, funcionamento e avaliação deste Programa estabelece que o mesmo deve ser coordenado, de forma conjunta, pelo Coordenador Regional do Plano Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes e pelos responsáveis dos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais de referência. Nesse sentido, reitera-se a recomendação incluída no relatório do ano anterior sobre a necessidade da Comissão Regional do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes assumir um papel mais activo no acompanhamento e execução deste Programa a nível regional, uma vez que nestes últimos três anos o seu contributo efectivo foi deveras residual.
2. No final do ano de 2010, o Centro de Rastreio e Tratamento do Hospital de Faro parece ter conseguido estabilizar a capacidade de resposta exigida no âmbito do Programa, apresentando igualmente melhorias significativas ao nível da

- organização, funcionamento e reporte da informação. Deste modo, e apesar das melhorias observadas, recomenda-se ao Conselho de Administração do Hospital de Faro, EPE que acompanhe o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Oftalmologia neste âmbito, de modo a garantir a consolidação do mesmo e a prevenir situações de descontinuidade da prestação do serviço, como as que ocorreram em anos anteriores.
3. Ainda no que respeita a aspectos organizativos, reitera-se também a recomendação efectuada no relatório do ano passado, no que respeita à necessidade de promover uma maior integração da aplicação informática *Gestão da Retinopatia* com as várias aplicações informáticas de gestão clínica existentes nos cuidados de saúde primários (SAM, Medicine One, Vitacare e Alert Primary Care), de modo a permitir que a informação clínica resultante do Programa esteja facilmente disponível para os médicos de família e outros profissionais de saúde dos cuidados de saúde primários. Esta situação permitiria igualmente ponderar a descentralização da execução do Programa da ARS para os ACES, nomeadamente, no que se refere à convocatória dos utentes diabéticos para o Rastreio, o que poderia traduzir-se em ganhos de efectividade inerentes ao factor proximidade.
 4. Considerando o desfasamento existente entre os níveis de prevalência da diabetes na Região de Saúde do Algarve apontados por alguns estudos mencionados no presente relatório e o número de diabéticos identificados no *SINUS* (isto é, com guia do diabético atribuído), recomenda-se novamente que a ARS do Algarve, I.P., em conjunto com as Direcções Executivas e Clínicas dos *ACES* e com a Coordenação Regional do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes, desenvolvam estratégias de identificação correcta dos utentes diabéticos, dado que esta é uma condição necessária para ser abrangido por este Programa.